



Congresso Internacional
de Administração
ADM 2021

24 a 28
de outubro
Ponta Grossa - Paraná - Brasil

SOBREVIVÊNCIA DAS ORGANIZAÇÕES EM TEMPOS INCERTOS:

O papel dos gestores e do ambiente externo
no sucesso e no fracasso organizacional.

PENSAMENTO, CRIATIVIDADE E IMAGINAÇÃO: AS COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS DESENVOLVIDAS NO ENSINO-APRENDIZAGEM DA ADMINISTRAÇÃO QUE ROMPEM A OBSOLESCÊNCIA DAS IDEIAS QUE JÁ CUMPRIRAM SEUS PAPÉIS.

THINKING, CREATIVITY AND IMAGINATION: THE PROFESSIONAL SKILLS DEVELOPED IN TEACHING-LEARNING ADMINISTRATION THAT BREAK THE OBSCOLESCENCE OF IDEAS THAT HAVE ALREADY FULFILLED THEIR ROLES.

ÁREA TEMÁTICA: ENSINO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO

Mariana Augusta de Araújo Silva, UFRN, Brasil, marianaaugusta@live.com

Resumo

A expansão da rede de ensino se massificou sob forma de não mais ser a responsável apenas pela formação superior dos alunos, e sim, um espaço de transição para a formação continuada. A conjuntura da Era da Tecnologia e da Informação traz consigo a inevitabilidade de repensarmos sobre as TIC'S. Neste panorama foi desenvolvido este artigo que tem como objetivo relatar questões importantes que atravessam o ensino-aprendizagem no ambiente acadêmico, especialmente, no Curso de Administração. Para a extensão e consolidação deste trabalho foram descritos conceitos relacionados ao atual momento grifado pelo forte impacto em nosso meio social e acadêmico, conteúdos alusivos a aprendizagem, pedagogia e "empreendedor", com o desfecho nos temas transversais sobre pensamento, criatividade e imaginação pensado enquanto potenciais qualificadores das capacidades comportamentais dos futuros profissionais. A metodologia utilizada destacou-se pela pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo (constituindo a extração memórias que ainda vivem nesses 10 anos de docência) com a experimentação pessoal da professora-autora atuante em diferentes tipos de Instituições de Ensino Superior (IES), desde Faculdades, Centros Universitários, Universidades Privadas e Universidade Pública. Como resultado percebe-se que não há educação sem a inserção dos múltiplos canais, múltiplas plataformas, multi formas de aprendizagem, interdisciplinaridade, multidisciplinaridade e formação ativa intelectual e comportamental no ensino-aprendizagem. Que estes devem ser repensados e organizados em um ambiente de educação superior no favorecimento da maturidade do discente no desenvolvimento intelectual, criativo, imaginativo e em consonância com a realidade onde seu trabalho estiver sendo efetivado.

Palavras-chave: Era da Tecnologia da Informação e Comunicação; Ensino-aprendizagem; Pensamento; Criação; Imaginação.

Abstract

The expansion of the education network became massified in the form of no longer being responsible only for the higher education of students, but rather a space for transition to continuing education. The juncture of the Age of Technology and Information brings with it the inevitability of rethinking ICTs. In this panorama, this article was developed, which aims to report important issues that cross teaching-learning in the academic environment, especially in the Administration Course. For the extension and consolidation of this work, concepts related to the current moment highlighted by the strong impact on our social and academic environment, contents alluding to learning, pedagogy and "entrepreneur", with the outcome in the transversal themes about thinking, creativity and imagination thought while potential qualifiers of the behavioral skills of future professionals. The methodology used was highlighted by the bibliographic research and field research (constituting the extraction of

memories that still live in these 10 years of teaching) with the personal experimentation of the teacher-author working in different types of Higher Education Institutions (HEIs), from , University Centers, Private Universities and Public University. As a result, it is clear that there is no education without the inclusion of multiple channels, multiple platforms, multiple forms of learning, interdisciplinarity, multidisciplinary and active intellectual and behavioral training in teaching-learning. That these must be rethought and organized in a higher education environment in favor of student maturity in intellectual, creative, imaginative development and in line with the reality where their work is being carried out.

Keywords: *Age of Information and Communication Technology; Teaching-learning; Thought; Creation; Imagination.*

1. INTRODUÇÃO

Assumir que o ambiente universitário se consolida na nossa vida em um momento de transição pelo qual passamos durante a estruturação da formação da carreira profissional traz consigo a necessidade de entendimento da “questão de temporaneidade” pela qual se fixa enquanto estamos nos preparando qualitativamente para o exercício da carreira profissional. No ambiente universitário, o tempo de “agora” é sentido, ainda sobre muitas incertezas, pelas variáveis que constituem a era da tecnologia e da comunicação, conhecida em muitas discussões como 4ª Revolução Industrial. Essa conjuntura traz a tona a inevitabilidade de reelaborarmos e repensarmos sobre a tecnologia da informação e comunicação, os múltiplos canais, múltiplas plataformas, multi formas de aprendizagem, interdisciplinaridade, transversalidade, multidisciplinaridade e formação ativa intelectual e comportamental na lida com o crescimento dos dados, multiplicação da informação, do conhecimento e transformação do saber. Todos repensados e organizados em um ambiente de ensino criado pela sua eficácia em planejar a instituição totalmente articulada em seus níveis de complexidade desde a formação do Currículo à consolidação dos Planos de Desenvolvimentos Institucionais (PDI) com vistas a cooperação entre si das práticas pedagógicas, gestão e inovação empreendedora vinculados ao contexto de hoje e das possibilidades do amanhã. Estes devem sua existência ao estímulo ao refino do entendimento sobre a formação da carreira profissional, dos alunos, docentes e demais agentes educadores, que estimule a redução das distâncias para com a totalidade dos agentes que compõem a sociedade e suas respectivas carências. Essa aproximação beneficiada pela capilaridade tensionada por meio do desenvolvimento de projetos práticos, sustentáveis e contínuos; e acordos de cooperação capazes de nutrir verdadeiramente o fortalecimento do aluno, as necessidades sociais, aproximar as organizações como um canal que favoreça a saúde das empresas e consequentemente impactar positivamente na economia e no mercado de trabalho. Com isso, cooperar com a transformação e evolução das IES, a qualificação profissional que alcança um útil espaço de tempo após o aluno concluir seu curso e atuar como egresso trazendo melhoria das suas condições de vida e de suas famílias.

Neste panorama foi desenvolvido este artigo que tem como objetivo relatar questões importantes que atravessam o ensino-aprendizagem no ambiente acadêmico, especialmente, no Curso de Administração, onde a autora há tempos atrás, enquanto aluna e hoje na qualidade de docente, completa neste ano de 2022 uma década em que ingressou, pela 1ª vez

em sala de aula como professora. Que atravessou essa interface do tempo do analógico ao digital e que sentiu e percebeu o quanto o “novo” provocou seus pensamentos e contribuiu para um olhar que mira o hoje e o amanhã através de um pensar construído pelas suas “práticas” experiências e presença na constituição de sua carreira docente. Que, pelo que construiu no passado, levantou uma outra estrutura de pensar para a atuação em um cenário em que a Inteligência Artificial permeia a vida dos seres humanos em todos os papéis que eles atuam. Que, desde então, se dedica a colaborar e cooperar com a formação dos alunos pelos quais teve e tem, ainda, a oportunidade de guiá-los em sala de aula e fora dela em projetos de capacitação, consultoria e pesquisa e demais atividades que permeiam as práticas de ensino-aprendizagem no desenvolvimento do intelecto bem como apoio socioemocional para a construção de relacionamentos saudáveis consigo e com o outro e com a sociedade.

Para a extensão e consolidação deste trabalho foram descritos conceitos relacionados ao analógico e digital - atual momento grifado pelo forte impacto em nosso meio social e acadêmico da tecnologia da informação e do conhecimento. Perpassou pelos conteúdos alusivos à aprendizagem, pedagogia, gestão e formação empreendedora, com o desfecho nos temas transversais sobre pensamento, criatividade e imaginação pensado enquanto potenciais qualificadores das capacidades comportamentais dos futuros profissionais. A metodologia utilizada destacou-se pela pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo (constituindo a extração memórias que ainda vivem nesses 10 anos de docência) com a experimentação pessoal da professora-autora, que aqui escreveu como a observadora que fez parte da história constituída nos diferentes tipos de Instituições de Ensino Superior (IES), desde Faculdades, Centros Universitários, Universidades Privadas e Universidade Pública. Na análise e discussão dos dados observados e a conclusão final se fizeram com a análise pessoal descrita pelas memórias das salas de aulas e nos seus entornos, na qualidade de coordenadora de curso, dos desafios na gestão e aplicação dos planos de ensino, planos de aula, instrumentos, metodologias, relações interpessoais com os discentes, gestores, bem como todo o conteúdo que perpassou em sua carreira na trajetória em seus diversos papéis exercidos nas IES, principalmente enquanto docente.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 DO ANALÓGICO AO DIGITAL: A TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO

O extenso mundo digital não cabe mais no mundo analógico da repetição e dos modelos do passado. A velocidade do trânsito da Era Digital, a explosão visual, a imagem é cada vez mais importante na construção da realidade social dentro do mundo artificial. Uma construção de múltiplas formas e representações que não se enquadra na uniformidade cuja reprodução dos modelos tradicionais seguem sendo suplantados a cada instante.

Na Era Digital, vastas são as possibilidades relacionadas à simultaneidade. A transmissão do sinal digital é mais avançada, o que provoca o acesso à informação mais rápido e prático. Por

sua facilidade de reprodução foi facilmente multiplicado e hoje penetra na vida das pessoas através dos múltiplos instrumentos eletrônicos.

O mundo atual representado pela tecnologia da informação, globalização, conhecimento, serviços, qualidade, produtividade e competitividade, afeta o modo pelo qual as organizações se comportam diante do mercado. Por outro lado, um fator relacionado ao novo processo produtivo gera uma demanda elevada a respeito da qualificação do trabalhador, em razão da organização mais horizontal do trabalho, das múltiplas tarefas, da necessidade de treinamento e aprendizagem permanente, da ênfase na corresponsabilidade do trabalhador (LIBÂNEO; OLIVEIRA; TOSCHI, 2012).

A educação superior contemporânea está inserida no contexto de uma reestruturação econômica e uma forte tendência de internacionalização do capital. A expansão da rede de ensino se massificou sob forma de não mais ser a responsável pela formação superior dos alunos, e sim, espaço de mudança para a formação continuada. Para Libâneo, Oliveira e Toshi (2012), as reformas na educação mundial expressam essa tendência e identificam as Instituições como espaços de mudança. Através desta, por sua vez, a qualidade está diretamente relacionada ao atendimento das necessidades sociais e culturais da população e que a proposta pedagógica socialize a cultura, ciência e a arte como direitos universais.

O Ensino Superior enfrenta desafios de ordem social e econômica, a considerar como premissas desse cenário, a crescente elevação da escolaridade das pessoas, a busca pela empregabilidade e competitividade surgidas a partir do modelo capitalista. Emerge a necessidade de formação permanente e continuada, visto que a era da tecnologia e da informação, torna o conhecimento obsoleto em curto espaço de tempo. Educar neste modelo eleva o status social que a formação profissional e intelectual desempenha na vida acadêmica do estudante, onde é percebida a relação direta entre: educação, ascensão social e redução da pobreza (LIBÂNEO, 1994).

Com base no relatório da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) realizado na Conferência Mundial sobre Ensino Superior, torna público que a responsabilidade social da Educação Superior diante da complexidade dos desafios mundiais atuais e futuros, é de avançar o conhecimento multifacetado sobre várias questões, que envolvem dimensões culturais, científicas, econômicas e sociais; bem como habilidade de responder a tais questões principalmente às três grandes mudanças sociais no que tange à globalização, à mudança climática e à revolução digital.

O cenário atual da educação superior no Brasil traz para as IES desafios que abrangem uma visão maior do que a evolução da melhoria interna institucional. Conforme Colombo e Cardim (2010) o efeito do baixo desempenho do conjunto da educação nos níveis anteriores à universidade gera, conseqüentemente, índice menor de concluintes do ensino médio, pouca disputa de vagas e os alunos que são aprovados no vestibular estão despreparados para um curso superior.

Apreender a visão "macro" das variáveis que contornam e atravessam o ensino superior no contexto atual corrobora para um planejamento interno institucional eficaz a fim de nutrir a carência advinda das novas demandas sob a forma de considerar o ser humano em sua

diversidade cultural e socioemocional, sua integração com o ambiente natural e acadêmico e consolidação de um ensino capaz de atingir as novas gerações nascidas em presença forte da tecnologia da informação e comunicação nos novo contexto digital.

2.2 A APRENDIZAGEM E A PEDAGOGIA NO ENSINO SUPERIOR

Para Henrique e Cunha (2008), deve existir um contexto que estimule o aprendizado como decorrente da ação no qual o aluno deve ser colocado em situações semelhantes às encontradas na vida real, incitando-o a sair dos limites da sala de aula para entender o funcionamento do mercado, para então voltar a ela e desenvolver processos de trabalho semelhantes aos dos empreendedores (Tabela 1). Conforme Libâneo, Oliveira e Toschi (2012), em muitos países, os professores aparecem como agentes inovadores nos processos pedagógicos, curriculares e organizacionais e já não são considerados apenas profissionais que atuam em uma sala de aula. Já não podem ser meros repassadores de informação, mas devem revelar-se investigadores atentos às peculiaridades individuais e socioculturais dos alunos e sensíveis às situações imprevisíveis do ensino.

Tabela 1 Contribuição do Ensino

ACONTECIMENTOS DO MUNDO ATUAL QUE AFETAM A EDUCAÇÃO	CONTRIBUIÇÃO DO ENSINO
Exige novo tipo de trabalhador, mais flexível e polivalente, o que provoca certa valorização da educação formadora de novas habilidades cognitivas e competências sociais e pessoais.	Formar indivíduos capazes de pensar e aprender permanentemente (capacitação permanente) em um contexto de avanço das tecnologias de produção e de modificação da organização do trabalho, das relações contratuais capital-trabalho e dos tipos de emprego.
Levam o capitalismo a estabelecer, para a escola, finalidades mais compatíveis com os interesses do mercado.	Prover formação global que constitua um patamar para atender a necessidade de maior e melhor qualificação profissional, de preparação tecnológica e de desenvolvimento de atitudes e disposições para a vida numa sociedade técnico-informacional.
Modificam os objetivos e as prioridades da escola	Desenvolver conhecimentos, capacidades e qualidades para o exercício autônomo, consciente e crítico da cidadania
Produzem modificações nos interesses, necessidades e valores escolares.	Formar cidadãos éticos e solidários
Forçam a escola a mudar suas práticas por causa do avanço tecnológico dos meios de comunicação e da introdução da informática.	
Induzem alteração na atitude do professor e no trabalho docente, uma vez que os meios de comunicação e os demais recursos tecnológicos são muito motivadores.	

Fonte: Adaptado de Libâneo, Oliveira e Toschi (2012, p. 62-63).

Ludke (2002) complementa ao citar a importância estratégias e procedimentos em sala e em outros espaços que trabalhem novas metodologias como exemplo os projetos que favorecem o protagonismo do jovem no processo educacional. É responsável por romper com o esquema tradicional por meio de disciplinas, reunir o que o aluno já aprendeu e o que pode ser compreendido, proporcionar a participação ativa dos educandos, superando a passividade do modelo escolar tradicional, incentivar a construção do conhecimento por meio de investigação própria dos alunos e por fim, articular ações entre o trabalho individual e coletivo, valorizando atitudes e comportamentos sociais.

Conforme Libâneo, Oliveira e Toschi (2012) aliar ensino e pesquisa torna o processo de ensino-aprendizagem mais dinâmico e reflexivo, além de desenvolver habilidades de investigação. A atividade, neste caso, não ficaria restrita à transmissão/assimilação passiva dos conteúdos; ao contrário, o conhecimento seria procurado, investigado e produzido pelos alunos com orientação do professor. Entendemos a mudança como um processo orientado para um fim. No entanto, não é um processo finito, mas dinâmico e contínuo, em que o questionamento da prática leva a reformulações constantes. Dessa forma, não se pode falar em mudanças na educação sem a participação e o envolvimento do professor. (ANDRÉ; VIEIRA, 2007, p. 22).

Em se tratando de sociedade do conhecimento, Nonaka (1997), já estudava os fatores que influenciariam a nova era. Segundo o autor, em uma economia onde a única certeza é a incerteza, a única fonte segura de competitividade duradoura é o conhecimento. Para a oferta do serviço de educação superior Morin (2011, p. 83) esclarece: “ a reforma na Universidade não poderia contentar-se com uma democratização do ensino universitário e com a generalização do status do estudante. Falo de uma reforma que leve em conta nossa aptidão para organizar o conhecimento – ou seja, o pensar”. O aluno precisa entender o porquê, como, o quê, onde e quando aprender além, de saber discernir em sua percepção de mundo o que o impulsiona e o que o aprisiona.

Neste sentido, na sociedade do conhecimento, a educação "abre as portas" para ganhos qualitativos determinantes para atuação profissional. Ainda, segundo dados da Organização Internacional do Trabalho (OIT), em relatório criado para entender essa relação entre educação e oportunidade de exercício da profissão, consta que a educação e a formação são essenciais para os jovens entrarem no mercado de trabalho com sucesso, pois elas aumentam o potencial de produtividade e empregabilidade, acendendo novas oportunidades em diferentes setores e profissões.

Todas as nações hoje se dão conta, e o Brasil não é exceção, de que é preciso tempo, investimentos consistentes e políticas inovadoras para se construir um sistema de ensino superior que sirva tanto aos objetivos de educação superior de massa como para gerar programas e instituições acadêmicas de alta qualidade (DOUGLAS, 2010, p. 34).

O processo ensino-aprendizagem é incrementado, em maior parte, na relação entre o docente e o discente. Franco (2007) entende que o docente é um mediador de conhecimentos, vivências e experiências, onde objetiva a construção da autonomia do aluno por meio de propostas que

possibilitem desenvolvimento de suas competências cognitivas, pessoais, sociais, emocionais e produtivas. O professor tem um papel crucial nos vários momentos da ação educativa – planejamento, realização de atividades, avaliação, replanejamento - ele é o elemento mobilizador de um grupo que, fazendo uso de certa metodologia pedagógica, dedica-se à exploração de algum conteúdo de uma matéria curricular (PARDINI; SANTOS, 2010).

Neste sentido Libâneo, Oliveira e Toschi (2012) afirmam que a pesquisa no âmbito das organizações escolares tem-se centrado, cada vez mais, na ideia de escola como espaço de aprendizagem, isto é, de construção coletiva de projetos e práticas, em que a aprendizagem ocorre pela participação ativa nos processos de tomadas de decisões. “Desse modo, os professores passam a ser considerados agentes criativos e inovadores nas atividades pedagógico-didáticas, curriculares e organizacionais, para a transformação da escola e do sistema escolar” (LIBÂNEO; OLIVEIRA; TOSCHI, 2012, p. 34).

Enquanto que, o aluno, pode empreender ele próprio, na construção do seu ser: esse é o momento da afirmação da subjetividade do educando. É assim que ele troca a condição de ator de um roteiro determinado por circunstâncias e vontades alheias à sua vontade pela condição de autor, em medida progressiva, de seu próprio destino. “É por isso que em nossa visão do processo educativo o papel do educando é educar-se e do educador ajudá-lo nessa tarefa” (COSTA, 1999, p. 178).

Tarefa a qual está fortemente atravessada pelo mundo virtual e digital, da informação excessiva à exclusão “socialdigital”. Hoje as conexões digitais nos levam a experimentar outros mundos e, com isso, muitas novas possibilidades surgem, mas precisa de uma organização de pensamento para que possamos usufruir de seus benefícios. No mundo digital as experiências visuais contribuem para o conhecimento quando articulada a um pensamento organizado intelectualmente. A imagem é cada vez mais importante na construção da realidade social do mundo digital. Uma construção de múltiplas formas e representações que não se enquadram na uniformidade dos modelos tradicionais. Os futuros jovens da geração de hoje, a “Alpha”, são impactados mais fortemente por tais influências do mundo *online* e com o passar dos anos, a projeção é de que as próximas gerações terão nascido em um contexto “100% digital”, o que não aconteceu com a geração Y que na sua infância ainda vivenciava mais o modo “analógico” de aprender. A geração Alpha já domina a linguagem audiovisual e cresce na maturidade da produção de conteúdo em virtude da superestimulação do seu cérebro e oferta de múltiplos conhecimentos a todo momento.

Na era digital os desafios nas práticas educativas não eliminaram a essência e a importância da educação na vida das pessoas. Talvez hoje vemos mais claramente como a educação livra uma nação das intempéries de um contexto incerto posto que a segurança do saber nutre o desenvolvimento das soluções pelas quais a vida nos apresenta. O fortalecimento das suas práticas é que levará as nações as suas glórias coletivas. Só enquanto os indivíduos despertarem em si de seus dons e competências teremos uma nação com mais equidade, sabedora dos dons da justiça, praticante da paz e da ordem e de uma aprendizagem significativa que liberta.

2.3 O GESTOR E O EMPREENDEDOR INOVADOR

O ser humano, aliado aos processos bem estruturados e a interação com modelos de tecnologias inovadoras, passou a ser destaque e por vezes, nas empresas inovadoras e bem-sucedidas, é considerado como vantagem competitiva sustentável. Neste sentido, destaca-se a importância de culturas empreendedoras que perfazem os ambientes dos cursos de graduação, e principalmente, dos cursos de Administração.

Novos tempos requerem nova qualidade educativa, o que implica mudança nos currículos, na gestão educacional, na avaliação dos sistemas e na profissionalização dos professores. A partir daí, os sistemas e as políticas educacionais de cada país precisam introduzir estratégias como descentralização, reorganização curricular, autonomia das escolas, novas formas de gestão direção das escolas, novas tarefas e responsabilidades dos professores. (LIBÂNEO; OLIVEIRA; TOSCHI, 2012, p. 44).

Dornelas (2012) considera que o momento atual, nada mais é do que a representação da era do empreendedorismo, pois são os empreendedores que estão eliminando barreiras comerciais e culturais, encurtando distâncias, globalizando e renovando os conceitos econômicos, criando novas relações de trabalho e novos empregos, quebrando paradigmas e gerando riqueza para a sociedade. Para Penã (2012) a inovação é uma força que vem do empreendedorismo e de sua aplicação.

Afora disso, o termo empreendedor passou a ser usado em condições que vão além da criação de empresas. Nos dias atuais o perfil desse profissional passa a ser destaque devido a sua forte contribuição na gestão das organizações, sejam elas públicas e privadas. Um ganho expressivo no uso do talento desse profissional para fortalecer as empresas. Logo, as IES estão se adaptando à formação de discentes com habilidades e competências dessa natureza, por entender que o profissional terá mais chance de sucesso profissional.

Tão essencial quanto adotar políticas de gestão administrativa, o modelo de ensino requer uma visão gerencial, pedagógica, empreendedora e inovadora, como forma de promoção dos Projetos Pedagógicos dos cursos, conseqüentemente, melhoria qualitativa dos cursos, estes que, por meio das práticas de ensino preparam o aluno para a prática futura de sua profissão. Autonomia na função, eficácia na tomada de decisão, visão holística, gestão do conhecimento, postura empreendedora na promoção do desenvolvimento sustentável da Instituição são pilares importantes para que o feito se realize.

É necessário que haja alinhamento entre o ensino e os interesses profissionais mais prementes dos alunos. Neste novo cenário, reorganizar a plataforma de ensino se torna um desafio para a educação atual que prepara os alunos para um futuro do qual ainda não nos apropriamos das interfaces da aceleração digital e dos seus impactos.

Conforme Ken Robinson (2012), a educação necessita de uma revolução, pois uma das razões é de que o mundo já se encontra em estado de revolução, vem mudando rápida e profundamente. Os desafios que as crianças e jovens enfrentarão não têm precedentes, seja na área de energia, nas questões culturais, nos alimentos - temos epidemias de inanição e obesidade ao mesmo tempo. Há uma gigantesca e difícil agenda para a humanidade enfrentar no futuro próximo.

Para Bessant e Tidd (2009) a inovação e o empreendedorismo caminham juntos e sua prática bem-sucedida exige três diferentes perspectivas: pessoal, social e contextual; a saber: atributos pessoais ou individuais incluem estilo criativo e habilidade de identificar, avaliar e desenvolver novas ideias e conceitos. Fatores sociais ou coletivos envolvem a contribuição de equipes, grupos e processos necessários à transformação de ideias e conceitos em novos produtos, serviços ou negócios. Fatores contextuais consistem em ambiente e recursos necessários para viabilizar a criação e o crescimento da inovação e do empreendedorismo (BESSANT & TIDD, 2009, p. 93).

O desafio na gestão dos cursos de administração requer habilidades inovadoras e empreendedoras dos coordenadores e professores para atender a demanda social, natural e do mercado de trabalho. O comportamento empreendedor de diretores, coordenadores e professores é uma condição para a sustentabilidade de uma organização educacional (MORAES E ROMEIRO, 2014). Atuar como educadores e facilitadores no processo de desenvolvimento da comunidade ao qual a IES está inserida, promovendo eventos que contribuam com o aperfeiçoamento profissional daquela comunidade enquanto oportuniza ao estudante as experiências necessárias para a sua formação.

Filion (1991) acrescenta a criatividade, marcada pela capacidade de estabelecer e atingir objetivos e que mantém um alto nível de consciência do ambiente em que vive usando-a para detectar oportunidades de negócios, como necessária. O despertar de um pensamento articulado ao mundo digital, a imaginação e a memória consolidada como guia ao que devemos transcender são, talvez, os únicos meios para rompermos o escafandro que nos impede de sair da impermeabilidade do ócio paralisante.

2.4 PENSAMENTO, CRIATIVIDADE E IMAGINAÇÃO

A leitura do mundo provoca o pensamento, que provoca a reflexão e, aliada à vontade, conduz a ação. Possibilitar ambientes colaborativos onde os discentes estejam expostos a experiências construídas para o desenvolvimento da aprendizagem faz toda a diferença nas ações colaborativas e cooperativas e eleva o *status* da instituição como potencial promotora de desenvolvimento social.

Para Albert Einstein “a teoria sempre acaba, mais cedo ou mais tarde, assassinada pela experiência”. E o contexto atual favorece a experimentação de “mundos” aos quais há 10 anos atrás eram impossíveis de serem acessados como acontece nos dias de hoje. No mundo digital

o “*online*” nos conecta a tudo que esteja na rede, ao mesmo tempo, sem fronteiras e em uma agilidade cada vez maior. E, na educação não se faz diferente. O ambiente acadêmico precisa acordar com o mundo digital uma cooperação claramente articulada para desenvolvimento do saber. Se estimulado, o ambiente de ensino-aprendizagem é capaz de criar simulações sobre o que está sendo pauta da temática discutida na disciplina curricular e aliar uma produção de conteúdos sobre o que acontece fora dele.

O mundo hoje é do ser que pensa, que cria, que é capaz de transformar realidades pessoais e coletivas. Que busca, acima de tudo, ser consciente do seu papel e através dele compartilhar suas ideias, pensamentos e seguir como referencial para novas gerações.

As novas ideias a serem criadas pelo pensamento consciente provocarão mudanças globais. Sociedades capazes de aliar o conhecimento e riqueza como polos impulsionadores do desenvolvimento coletivo. O poder fica descentralizado e por isso a responsabilidade de cada um aumenta e dela se conquista a verdadeira independência. É guiado pelo que há de mais elevado em sabedoria. Sabe que de lá brotam as verdadeiras fontes de riqueza e prosperidade.

A criatividade sempre elevou a pessoas a níveis diferentes, nas artes então, ela é a motivadora de muitas inspirações e de muitas obras. Hoje, em um mundo pós-moderno não poderia ser diferente, mais ainda, quando estamos em novo processo de desenvolvimento da indústria, que conseguiu, por meio dos avanços tecnológicos, gerar um padrão produtivo capaz de avançar em escalas de produção jamais vistas no passado. O padrão tomou conta dos processos, da qualidade e dos modelos de gestão, que a cada dia ganham uma comparação consagrada como modelo de consenso geral.

Diante disso, a capacidade de criar, definida como conceito de criatividade, se torna um fator diferenciador na seleção de profissionais. A “teoria de tudo”, aqui me refiro ao universo de informação de está posto nos ambientes virtuais e tecnológicos, e que desafia os profissionais a processá-las e por meio do ganho de intelecto co criar uma nova realidade, seja por meio de soluções sustentáveis para os problemas do dia a dia das organizações e das sociedades.

Desenvolver a imaginação criadora é a chave para a resolução de problemas complexos através de novos *insights* e soluções viáveis. Para a prática de uma atuação criativa se faz necessário muito conhecimento intelectual envolvido em experiências diversas, bases estimuladoras, formas de pensamento positivas, humanizadas e naturalizadas.

Um ser dotado de muitas ideias, por si só, mostra ao mundo o quão é inteligente e possui uma natureza intuitiva mais profunda. Tem talento ao desenvolver um pensamento independente e modos de vida não convencionais. O mundo é das ideias e é preciso cultivá-las.

As ideias são as condições verdadeiras que exprimem o modo de pensar do ser humano, como a sua imaginação concretiza o seu pensamento. É uma ponte que liga o imaginário ao real, e por meio dela trafegam verdades poderosas que podem transformar realidades, gerar novas vidas ou criar significados para solução de problemas reais. A atividade da inteligência é vida e a criação da vida é a constituição de uma sociedade.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Nas palavras de Lakatos e Marconi (2000, p. 9) o conceito de pesquisa se constitui como sendo um “procedimento formal com método de pensamento reflexivo que requer um tratamento científico e se constitui no caminho para se conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais. Significa muito mais do que apenas procurar verdade: é encontrar respostas”.

Freitas e Moscarola (2002), especialistas em pesquisa, aplicam o conceito para pesquisa como sendo: “um recurso de grande poder para coletar, analisar e extrair informações valiosas de dados tanto externos, como internos” (FREITAS; MOSCAROLA, 2002, p. 78). Neste sentido, o delineamento da pesquisa se dará primeiramente por meio de um levantamento bibliográfico acerca da temática proposta. Seguido de uma pesquisa que procura produzir conhecimentos para a aplicação prática, sendo eles dirigidos à solução de problemas específicos (FREITAS; MOSCAROLA, 2002). A sua natureza, se caracteriza como uma pesquisa aplicada, por se tratar de uma análise particular com o envolvimento da autora, em seus 10 anos de docência, na problemática em questão bem como variáveis a serem identificadas no processo de ensino-aprendizagem.

Para obtenção dos objetivos propostos, a investigação do estudo compreende a análise referencial teórico bem como a inserção de memórias da autora no que tange a conteúdos importantes dentro do contexto da produção deste artigo.

A escolha do método se deu a partir do interesse particular em relatar questões pelas quais se tornaram importantes no ensino-aprendizagem e formação dos egressos em Administração, bem como todas as mudanças de cenários profissionais pelos quais a docente experimentou em suas práticas nos diferentes tipos de IES, desde Faculdades, Centros Universitários e Universidades Privadas e Universidade Pública.

O período de formação das ideias compreende os 10 anos da docente e a pesquisa bibliográfica perpassou por seus estudos acerca da temática durante suas experiências desde que ingressou no ensino superior.

4. ANÁLISE DE DISCUSSÃO DOS DADOS

A educação “pós-período industrial”, não tem mais validade quando qualifica o discente a expertise técnica somente, mas faz crescer o olhar que mira no despertar das competências humanas em vista de desenvolver o potencial latente que estreita os conflitos humanos ao cumprir a missão de torná-los mais amadurecidos em seus ciclos de vida profissional.

O estudante reforça seus valores humanos, profissionais, enquanto ser particular e ser social, estabelecendo critérios mais elevados e com riqueza de saúde que alimentará a construção de uma sociedade cada vez mais voltada ao acolhimento e cuidado com todos os seres que

habitam a terra. Nada se exclui e a produção do trabalho acadêmico é usada em meio a formação de uma carreira pessoal e profissional no contexto da mudança analógica para digital.

É o fim dos super currículos que não se aproximam das necessidades latentes e expostas da sociedade, seja física ou jurídica, que carecem de profissionais intelectualmente capacitados para as transformações sociais.

As formas, os próprios meios de atuação, devem as nossas ações alcançá-los portanto, é necessário fazer com que o professor e o aluno compreendam que sua formação perpassa pelas formas de ensino-aprendizagem, gestão e organização das variáveis que regem o processo de formação de carreira. Que o empreendedorismo enquanto liderança desse processo e visão mais iluminada do contexto pessoal e social se torna um real inovador e criador de obras que servem de bem para a humanidade e que podem se servir em atuação onde as comunicações eletrônicas instantâneas contribuem para a expansão da consciência.

A aprendizagem nos tira da ignorância e uma educação mal compreendida não tem o efeito transformador e sim condicionador a uma prisão sem grades que não promove o desenvolvimento humano e nem profissional. Precisamos sair do analfabetismo funcional que compreende o comando, porém não interpreta o mundo para o qual se faz necessário a nossa intervenção com o aprendizado adquirido e isso exige coragem, ousadia e liberdade de pensamento que sabe discernir.

O tempo de hoje requer por um ambiente de aprendizagem que elimine toda constituição acabada, ideias enrijecidas, processos inalterados, inflexibilidade, rigidez, rejeição. Que exista abertura para discussão, aproveitamento, aproximação dos diferentes pontos de vista, descoberta de novas práticas, melhoramento do que está obsoleto. No tempo analógico ensinar administração era sob a forma de promover o desenvolvimento do discente para a abertura de uma estrutura física que exigia um esforço intelectual, financeiro, material e muitos outros recursos. Enquanto que na Era Digital, uma ideia pode ser desenvolvida em qualquer lugar, a qualquer momento ser publicada em um canal instantâneo, gratuito e ser gerada uma rentabilidade superior sem grandes aportes financeiros. O talento, a criatividade, as ideias e a ousadia valem muito.

A pedagogia “perfeita” percebe na nova geração e no novo contexto do mundo o potencial de novos aprendizados que deverão colaborar com a formação do aprimoramento do método de ensino-aprendizagem e mudanças efetivas nas vidas das pessoas. Ancora o novo, ainda que imaturo, na rede articulada outrora criada pelo seu extenso crescimento histórico, em um ambiente colaborativo e cooperativo, sem exclusão, mas sobretudo na articulação de tudo que nele cabe. Posto que na lei da natureza nada se exclui.

O estudo é a forma, o método que demonstra ao estudante a existência de percepção e sensação de inúmeros conhecimentos pelos quais norteiam suas ações atuais e futuras. Sem ele, as direções se tornam estreitas, por falta de profundidade do saber, rasas por sua falta de qualidade e, portanto, incompatíveis com o que as novas demandas da vida os desafiam.

O valor vem da profundidade ao qual o estudante se dedica a aprender. O seu meio de ação é no campo da experiência para consolidar seu estudo. Por tal valor se compreende a

importância do papel da teoria e da prática na formação dos profissionais. Suas virtudes fortalecerão seus vínculos e estes os sustentarão pelas intempéries da vida.

A pedagogia moderna que considera o repertório seja simbólico, verbal, expressos nas diversas linguagens, conteúdos e formas do seu agente em transformação, o discente, e constrói a partir de seu ponto o canal que o levará para o propósito que a formação almejada em seu Currículo alinhado sempre ao Projeto Pedagógico do Curso (PPC), Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e ao contexto da Era Digital.

O papel da teoria e da prática visa trabalhar habilidades de leitura, interpretação de texto, análise crítica, comparações, questionamentos, argumentações. Sua outra face cuida para que o discente apresente competências de intervenções, soluções, integrações, sínteses.

A caminhada se faz na reflexão e na crítica enquanto os pés pisam no chão com clareza, coerência e coesão. O pensamento articula estratégias argumentativas, utilização de vocabulário adequado numa perspectiva crítica, integradora e com construção de rotas contextualizadas com o contexto no qual está desenvolvendo sua profissão.

Suas pegadas devem ser estimuladas no solo das situações-problema, estudos de caso, simulações, pensar sob construção de uma sociedade não somente como observador fora da história e sim como agente de mudança contextualizado e responsabilizado pela sua atuação. Suas mãos estimuladas para o trabalho no contexto de mudanças e em uma participação ativa, crítica, reflexiva e ética

O conhecimento técnico e científico aplicando socialmente oriundos dos frutos do processo de ensino aprendizagem de letramento do mundo e valendo-se da sua eficácia na interpretação de textos, imagens, gráficos e tabelas. Além do refino nas questões discursivas, clareza, coerência, coesão, estratégias argumentativas, utilização de vocabulário adequado e elaboração gramatical de textos em conteúdos que elevem a sua qualificação e daqueles que o leem.

A pedagogia do ensino-aprendizagem precisa gerar um ambiente estimulador e incentivador que desperte as habilidades dos discentes e colaborem para o refinamento das habilidades docentes. Esta relação se constitui de forma profunda e de troca saudável quando esses dois agentes saem de posições passivas e se tornam dentro da experiência de aprendizagem, agentes reflexivos de verdadeira mudança. Seja ela na reformulação do saber, melhoria no processo de ensino e aprendizagem, melhoria do ambiente de criação e estudo, crescimento da visão quanto ao papel que cada um deve executar em suas atividades. Claro que, sendo o docente o condutor do processo de ensino-aprendizagem, é dele a responsabilidade em ordenar as variáveis pelas quais perpassam seus métodos aplicados. A academia proporciona o cenário e o discente articulador buscador das experiências que lhes são apresentadas como importantes para sua formação.

O “empreendedorismo” na organização e gestão de conteúdo para a tomada de decisão e ordem no desenvolvimento dos processos de formação da carreira profissional colabora para a solução da problemática da dificuldade de compreender o movimento de crescimento e

superar a mente desregulada que anseia pelo êxito profissional antes da execução do seu devido trabalho de consolidação.

Empreender é sair de nós postando lá fora nossa sabedoria e ousarmos experimentá-la no mundo. Desenvolver as competências de buscador de oportunidades faz do comportamento o principal condutor para a solução de conflitos internos, dentro das organizações e na constituição social que sabe equilibrar os interesses de seus atores. Empreender é saber aplicar a inovação no ambiente de trabalho que necessita o encaixe na Era Digital.

Conseguir ordenar e organizar o fluxo do que passa pela formação pessoal e profissional como protagonista na solução e construção do seu plano de vida e de carreira. Dos seus valores, competências e virtudes aprende, resolve, vai em frente, lida com o medo, aceita críticas e reflete sobre elas, mantém o equilíbrio, se torna ético, competente e comprometido com seu papel e com o da sociedade em que vive.

Ser empreendedor dentro da construção do saber é ser ativo na atuação dentro do contexto do aprendizado e elaboração das soluções propostas. É saber que administrar conflitos faz parte do dia a dia enquanto pessoa e profissional. E que é de nossa responsabilidade o desenvolvimento de competências que nos capacite a propormos ações de intervenção e transformação no meio em que atuamos.

E, grandes aliados estão dentro de nós. O pensamento, a criatividade e a imaginação florescem quando o ambiente é atravessado pela metodologia do ensinar e produzir, do pensar e do fazer, do imaginar e do criar. Posto isso, os elementos da gestão, pedagogia, inovação e empreendedorismo são peças chaves para a construção do novo.

O real inovador estimula a educação da vontade de transcender ao seu ambiente próprio de formação e atuar em consonância com a realidade contemporânea. É um processo contínuo de aperfeiçoamento na busca da libertação dos padrões que enquadram a criatividade.

Uma vida bela, colorida, cheia de luz que alimenta a criatividade é adquirida através da percepção e esta é uma feição criadora. Observar apenas no viés da racionalidade material não nos dá a condição de discernimento para a liberdade, pois este é condicionado. Em contrapartida, a imaginação e contemplação da natureza não tem limite. Ela precisa da razão apenas para ser ancorada no mundo terrestre, para ser traduzida e compartilhada com todos.

A criatividade articulada, em sua capacidade de qualificar ideias originais, é um guia e/ou farol para orientar o ser humano diante das crises. Em um momento de desintegração a criação permite a sua reestruturação. É necessário desenvolver uma condição contínua de contemplação da imaterialidade como fonte capaz de encher a imaginação que transbordará em criação de ideias articuladas às necessidades de constituição de formas materiais. Acredita-se assim que a vida não acontece aleatoriamente, mas sim por meio de um processo contínuo de criação e aproximação com nossa real natureza dos nossos dons e talentos que trazem ao mundo “real” novas formas.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A era da tecnologia e da comunicação impactam no crescente aumento de compartilhamento de dados e informações. Dentro do contexto acadêmico, despertou uma atenção a forma como o ensino-aprendizagem, a comunicação e criação de conteúdo devem alterar suas formas para com isso formar profissionais capacitados a cooperar com maior proximidade às demandas socioeconômicas ainda consolidadas no contexto analógico que a passos rápidos está sendo superado pelo digital.

As metodologias ativas de experimentação que tornam o protagonismo do aluno mais forte dentro da academia contribuem para que esta formação seja consolidada dentro de experiências reais criadas para despertar “precocemente” suas competências profissionais. O ambiente universitário é uma passagem transitória que precisa ser canalizada para o objetivo maior de qualificação profissional e sua significativa inserção no mercado de trabalho.

O conteúdo teórico se tornou amplamente difundido em multiplataformas e multiformas, assim aproveitar as ferramentas tecnológicas e aliá-las a interdisciplinaridade e transversalidade se torna um canal potencial para criação de experiências reais dos desafios pelos quais os ciclos das carreiras profissionais perpassam no mercado de trabalho, com a oportunidade, claro, de ainda serem discutidas, adaptadas e refinadas ainda em ambiente acadêmico.

As experiências ativas ligam o conteúdo a uma aplicação prática do mundo real, sendo este um “preparo” mais significativo e com maior profundidade no que tange a busca de soluções viáveis e sustentáveis para resolução de problemas. Sem contar que o estímulo comportamental para a busca e desenvolvimento de habilidades empreendedoras enaltecem a formação do indivíduo que deixa de ser um agente passivo a se tornar um verdadeiro agente reflexivo de mudança.

Os egressos sairiam das suas instituições “precocemente” formados quanto a compreensão de uma visão macroambiental do que será de fato sua área de atuação e dos possíveis problemas nos quais ela demanda realmente. E com as competências intelectuais, socioemocionais e comportamentais ordenadas para ajudá-lo a avançar diante dos cenários de caos.

A consequência da tecnologia da informação e comunicação, os multiploscanais, múltiplas plataformas, multiformas de aprendizagem, interdisciplinaridade e formação ativa intelectual e comportamental, organizadas em um ambiente de ensino (instituições) que estimule as trocas e ordene suas variáveis por meio dos docentes como agentes ativos condutores e os alunos agentes ativos em transformação e formação, traria ao ensino superior uma potência para a formação de uma carreira profissional que elimine as distâncias com a sociedade e com as organizações. Bem como uma mudança na rotina educacional enquanto recria o espaço de aprendizagem na humanização das relações sociais e os espaços virtuais deixam de ser apenas um serviço de entretenimento e passam a ser um ambiente colaborativo na construção de conteúdos relevantes na (re)invenção do mundo.

REFERÊNCIAS

- ANDRÉ, Marli. Et. Al. **O coordenador pedagógico e as questões da contemporaneidade**. São Paulo: Loyola, 2007.
- BESSANT, John & TIDD, Joe. **Inovação e Empreendedorismo**. Tradução: Elizamari Rodrigues Becker, Gabriela Perizzolo, Patrícia Lessa Flores da Cunha. Porto Alegre: Bookman, 2009.
- BRASIL. INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Educação Superior Brasileira: 1991-2004**. – Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2006. 28v.
- COLOMBO, Sonia Simões; CARDIM, Paulo A. Gomes & Colaboradores. **Nos bastidores da educação brasileira: a gestão vista por dentro**. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- COLOMBO, S. S., Org; **Gestão Educacional: uma nova visão**. Porto Alegre: Bookman, 2004.
- DORNELAS, José. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. 4.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.
- DOUGLASS, John Aubrey. Em busca de um crescimento inteligente no ensino superior: uma visão da estrutura do ensino superior dos Estados Unidos, passada e futura. **Revista Ensino Superior Unicamp**. Ano I - nº 1, Abril de 2010.
- FILION, L. J. Empreendedorismo: empreendedores e proprietários-gerentes de pequenos negócios. **Revista de Administração da Universidade de São Paulo**, 34(2), 5-28, 1999.
- FRANCO, Francisco et al. **O coordenador pedagógico e as questões da contemporaneidade**. São Paulo: Loyola, 2007.
- FREITAS, Henrique e MOSCAROLA, Jean. Da observação à decisão: métodos de pesquisa e de análise quantitativa e qualitativa de dados. **Revista de Administração de Empresas RAE Eletrônica**, São Paulo, v. 1, n.1, p. 15-45, jan./jul. 2002.
- HENRIQUE, Daniel Christian; CUNHA, Sieglinde Kindl. Práticas didático-pedagógicas no ensino de empreendedorismo em cursos de graduação e pós-graduação nacionais e internacionais, **Revista de Administração Mackenzie**, Volume 9, n. 5, 2008, p. 112-136.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia Científica**. 3. ed. São Paulo. Atlas, 2000.
- LIBÂNEO, José Carlos; Oliveira, João Ferreira; Toshi, Mirza Seabra. **Educação Escolar: Políticas, Estruturas e Organização**. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2012.
- MORIN, Edgar. **A cabeça bem feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. Tradução Eloá Jacobina – 19 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil.
- NONAKA, Ikujiro; TAKEUCHI, Hirotaka. **Gestão do Conhecimento**. Tradução Ana Thorell. Porto Alegre. Bookman, 2008.

OIT. **Global employment trends for youth 2012**. International Labour Office. Geneva: ILO, 2012.

PARDINI, Daniel Jardim; SANTOS, Renata Veloso. Empreendedorismo e interdisciplinaridade: uma proposta metodológica no ensino de graduação. **Revista de Administração FEAD**, v. 5, n. 1/2, 2010.

PENÃ, Veena. **Investigating the increasing role of public social networks within the innovation process of large, multi-national corporations**. In: FOURTH ANNUAL GENERAL BUSINESS CONFERENCE PROCEEDINGS, 2012, Sam Houston State University. College of Business Administration Smith-Hutson Business Building. Huntsville, Texas, USA. April 13-14, 2012. Proceedings Editor: Steve Nenninger, Ph.D. Volume III. ISSN 2153-9367.

ROBINSON, Ken. **Destruímos talentos**. HSMManagement, São Paulo, v. 94,p.22-26,set./out.2012.

UNESCO. Conferência Mundial sobre Ensino Superior 2009: As Novas Dinâmicas do Ensino Superior e Pesquisas para a Mudança e o Desenvolvimento Social. Paris: Jul. de 2009.